

DEMANDAS PSICOLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS ATENDIDAS PELO PROJETO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO (PASES) EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA-XINGU**PSYCHOLOGICAL AND PSYCHIATRIC DEMANDS MET BY THE STUDENT ASSISTANCE AND PEDAGOGICAL ADVICE PROJECT (PASES) AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE TRANSAMAZÔNICA-XINGU REGION**

Priscilla Bellard Mendes de Souza¹, Regina Celi Alvarenga de Moura Castro², Natália Serafim da Silva³, Erica Fernandes Costa Pelegrino⁴, Alanny Celerino Corrêa Messias⁵, Cláudio da Silva⁶, Domênica Santos Chaves⁷ e Camila Belz Kruger⁸

RESUMO

O adoecimento psicológico surge no cenário acadêmico como fator de risco ao estudante universitário, acarretando prejuízos acadêmicos e pessoais, uma vez que pode ocasionar evasão universitária e até mesmo a morte. O objetivo deste estudo foi elencar e caracterizar quais as principais demandas psicológicas e psiquiátricas apresentadas pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira/PA. Foi realizada uma análise documental em 135 fichas de atendimento do Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES) de usuários atendidos entre 2014 e 2018, sendo tal projeto caracterizado por ser de pesquisa e extensão. Os dados mostraram que a maioria dos atendimentos foram realizados a mulheres, sendo os acadêmicos mais atendidos de Pedagogia, Agronomia e Medicina. Os principais transtornos elencados foram os depressivos e ansiosos, sendo realizados encaminhamentos psiquiátricos àqueles com episódios de ideação suicida. Conclui-se que o PASES representou um importante fator de proteção à saúde psicológica da comunidade universitária na região da Transamazônica Xingu no período investigado.

Palavras-chave: Adoecimento psicológico. Estudantes. PASES. Xingu.

ABSTRACT

Psychological illness appears in the academic scenario as a risk factor for university students, causing academic and personal losses, since it can cause university dropout and even death. The objective of this study was to list and characterize the main psychological and psychiatric demands presented by the academic community of the Federal University of Pará / Campus of Altamira / PA. A documentary analysis was carried out on 135 attendance sheets of the Student Assistance and Pedagogical Advisory Project (PASES) of users attended between 2014 and 2018, being such a project characterized by research and extension. The data showed that the majority of consultations were carried out with women, with the most attended students in Pedagogy, Agronomy and Medicine. The main disorders listed were depressive and anxious, with psychiatric referrals being made to those with episodes of suicidal ideation. It is concluded that the PASES represented an important factor of protection to the psychological health of the university community in the Transamazônica Xingu region in the investigated period.

Keywords: Mental illness. Students. PASES. Xingu.

¹ Prof.^a Dr.^a da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará. Vice coordenadora do Projeto PASES. Contato: pribellard@gmail.com;

² Prof.^a Mestre da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Projeto PASES. Contato: reginalmm@yahoo.com.br;

³ Psicóloga na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre em Educação Profissional em Saúde. Contato: natalia.serafim@univasf.edu.br;

⁴ Professora Psiquiatra da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará-Campus de Altamira. Contato: erikafrpellegrino@gmail.com;

⁵ Psicóloga, Pós - graduanda em Neuropsicologia, Especialista em Psicologia do trânsito, Especialista em Psicologia Jurídica e Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade social. Contato: alannycelerino@hotmail.com;

⁶ Psicólogo, Pós-graduação em Nutrição Humana e Saúde. Contato: kaka.psic@outlook.com;

⁷ Psicóloga, Especialista em saúde mental e atenção psicossocial, e Psicologia do trânsito. Contato: domenicapsic@yahoo.com.br;

⁸ Psicóloga Clínica. Contato: camilabelz@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O início da vida acadêmica marca fundamentalmente a transição que muitos jovens passam, entretanto, alguns deles não apresentam fácil adaptação. Estudos têm indicado que existem dificuldades nesse processo e que estas podem se constituir como fatores de risco aos estudantes (PORTO; SOARES, 2017; ASSIS; OLIVEIRA, 2011; ALMEIDA, 2007). Dentre estes fatores, a adequação às exigências acadêmicas, às normas institucionais, a rotina de estudo, os relacionamentos interpessoais entre pares e com o corpo docente e administrativo, entre outros, podem ocasionar predisposição a desajustes emocionais, representando fatores de risco à evasão universitária (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Em face a esta realidade, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) ofertam serviços de assistência estudantil à comunidade discente buscando encontrar mecanismos de suporte acadêmico e emocional aos estudantes (SOUZA; LOURENÇO; SANTOS, 2016). Entretanto, no Brasil, tais serviços ainda são escassos e pouco divulgados, o que dificulta sua eficácia, minimizando a otimização do serviço. Alguns estudos realizados têm aprimorado o mecanismo de coleta de informações sobre essa problemática e desenvolvido instrumentos que identificam dados sobre a qualidade de vida acadêmica, tanto no cenário nacional quanto internacional. Por exemplo, no estudo de Almeida, Soares e Ferreira (2002) a utilização do Questionário de Vivência Acadêmica (QVA) a estudantes portugueses gerou dados mostrando que a adaptação à vivência acadêmica envolveria aspectos como: 1- a forma como os estudantes criam hábitos de estudos, e qual o tempo destinado a este fim; 2- os sentimentos frente ao curso escolhido, ou seja, se o curso foi sua primeira opção; 3- aspectos pessoais, como confiança, auto eficácia, cognição; e aspectos interpessoais, como interação com os pares, com os docentes e com a instituição como um todo.

No Brasil, o estudo de Ambiel (2015) buscou validar a construção da Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior (M-ES) contendo 81 itens, tratando-se de um instrumento de excelente consistência interna para investigação do fenômeno da evasão nas universidades brasileiras, podendo ser útil para orientação profissional docente e para os serviços de apoio acadêmico nas IES.

Diante deste contexto, foi instituído em 2013 na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira, região da Transamazônica e Xingu, o Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES) coordenado por duas docentes da referida Faculdade, sendo uma pedagoga e uma psicóloga. O Projeto de extensão PASES tinha como principal objetivo ofertar assessoramentos pedagógico, psicológico, e administrativos aos estudantes que se encontravam em vulnerabilidade acadêmica⁹, regularmente matriculados nos cursos de graduação ofertados na Universidade Federal do Pará, *Campus* de Altamira. De maneira específica, contribuía para a melhoria do desempenho acadêmico desses estudantes, agindo preventivamente para atenuar as situações de retenção e evasão decorrentes do baixo rendimento (PASES, 2013). Em 2016, o PASES passou a ser um projeto de extensão, acolhendo também as demandas dos familiares dos estudantes, dos professores e dos técnicos administrativos vinculados à Instituição.

O PASES foi elaborado a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que se tornou política de Estado em 2010 e que busca prestar assistência a estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de baixa renda, e sob risco

⁹ Consideramos aqui como vulnerabilidade acadêmica, os alunos que estão em risco de retenção, ou que já apresentam alto índice de reprovação ou ainda alunos que têm apresentado dificuldades em seu percurso acadêmico identificadas pelos próprios alunos ou por seus professores (PASES, 2013).

de vulnerabilidade socioeconômica. Desta forma, além das referidas docentes, o PASES passou a agregar a colaboração de quatro psicólogas e um psicólogo, externos ao *Campus*, e uma médica psiquiatra, sendo esta, docente da Faculdade de Medicina da UFPA, totalizando uma equipe de oito profissionais, assim como estudantes voluntárias e duas bolsistas de iniciação científica.

O PNAES oferece assistência quanto à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico (BRASIL, 2010). A nível local, o PASES, como Programa de assistência aos estudantes universitários de Altamira, oferecia suporte tanto no âmbito pedagógico (ex: dificuldades específicas de aprendizagens), caso detectada que a demanda se destinava a este fim, quanto psicológica, caso houvesse esta especificidade.

Particularmente, os atendimentos psicológicos configuravam-se como uma primeira escuta terapêutica, funcionando similarmente ao Plantão Psicológico (MORE; RÖSSEL; WENDT; Cardoso, 2008), e se necessário, decorriam encaminhamentos a atendimentos psicológicos no contexto clínico. Vale ressaltar, que os serviços de assistência psicológica no ensino superior estão ganhando cada vez mais espaço (MOURA; FACCHI, 2016), uma vez que a atuação do profissional de psicologia no contexto educacional é importante não somente na educação básica, mas em todos os níveis de ensino.

Conforme dito anteriormente, o fenômeno da evasão estudantil universitária caracteriza-se como um processo complexo e sistêmico, que envolve variáveis ligadas tanto aos sujeitos (variáveis internas), quanto aos sistemas educacionais (variáveis externas) (SANTOS et al, 2017). De acordo com os dados do Censo de 2015, 49% dos estudantes universitários brasileiros não concluíram seus cursos durante o período de 2010 a 2014 (MEC, 2016). Este mesmo Censo indicou que cursos ligados à área de exatas e tecnologias estão entre os que mais apresentam evasão de seus alunos. Tais dados, segundo Saccaro, França e Jacinto (2019), podem estar relacionados a baixa qualidade da educação básica, uma vez que esta fomenta as potenciais dificuldades percebidas pelos estudantes universitários.

O contexto de implantação do Projeto PASES, ou seja, a cidade de Altamira, no sudoeste do estado do Pará, desde 2014 vivenciou um decréscimo da grande explosão sociodemográfica, em função do empreendimento de implantação da Usina Hidroelétrica de Belo Monte, que ao mesmo tempo em que trouxe muitos benefícios ao desenvolvimento da região, também agregou situações estressoras, como o aumento da violência e do custo de vida (FAINGUELERNT, 2016).

Neste íterim, muitos estudantes universitários chegaram, ao Campus da UFPA de Altamira, advindos de outras cidades adjacentes à região do Xingu, ou de outras mais distantes. Em muitos destes casos, o enfrentamento desta mudança caracteriza-se por si só, como um fator de risco emocional e social a estes estudantes, uma vez que, ao deixarem suas respectivas cidades, e conseqüentemente suas famílias, vêm-se sozinhos, sem suporte social, e/ou econômico. Estas variáveis são, segundo Mozón (2007) potenciais desencadeadores de estresse vivido pelo estudante durante seu percurso acadêmico, constituindo possíveis fatores de seu fracasso escolar.

Dessa forma, o estudo buscou elencar e caracterizar quais as principais demandas psicológicas e psiquiátricas apresentadas por estudantes universitários da UFPA Campus de Altamira-Pará-Brasil, que foram atendidos pelo PASES durante o período de 2014 a 2018, a fim de entender este fenômeno, contribuindo para a diminuição dos possíveis fatores de risco à ocorrência local da evasão universitária.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, do tipo documental, pois não busca testar hipóteses, mas sim descrever um fenômeno (PERES; SANTOS; COELHO, 2003), ou seja, quais as demandas psicológicas e psiquiátricas apresentadas pelos usuários do PASES.

Participantes

Constituíram objeto de análise 135 atendimentos psicológicos ofertados pelo PASES no Campus da UFPA de Altamira durante os anos de 2014 e 2018.

Instrumentos

O Projeto PASES contava com uma ficha de anamnese, elaborada para fins do mesmo, dividida em duas partes: 1) a primeira contendo itens referentes a caracterização sociodemográfica do usuário (nome, idade, gênero, naturalidade, renda familiar, outros); 2) e a segunda para registro das demandas apresentadas (se psicológica/psiquiátrica, ou pedagógica).

2.2 PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO NO SETOR

Inicialmente, os usuários buscavam atendimento ao Projeto, na maioria dos casos por demanda espontânea, ou por indicação de terceiros, sendo acolhidos primeiramente pelas bolsistas e encaminhados de acordo com a solicitação, se pedagógica e/ou psicológica. Caso identificada a necessidade de suporte psicológico, o (a) usuário (a) era agendado (a) para receber o primeiro atendimento com um (a) psicólogo (a) do Projeto, de acordo com a disponibilidade dos (das) mesmos (as). Caso fosse avaliada a necessidade de avaliação psiquiátrica, era encaminhado pelo (a) psicólogo (a) para a professora psiquiatra integrante do projeto. A maioria dos atendimentos foi realizada nas salas de atendimento do PASES, porém, em algumas situações, nos consultórios dos (as) psicólogos (as) colaboradores, tendo os atendimentos duração média de 50 minutos.

2.3 DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As fichas de anamnese eram arquivadas na sala do PASES, onde foram consultadas para alimentação de uma planilha Excel, e posterior consulta para elaboração desta pesquisa. Os dados sobre a caracterização da amostra e das demandas foram agrupados em duas categorias de análises para receberem tratamento analítico-descritivo. A primeira categoria diz respeito à caracterização sociodemográfica da amostra. A segunda apresenta a caracterização das demandas psicológicas e psiquiátricas apresentadas. Por demandas psicológica e psiquiátricas específicas, definiram-se os Transtornos codificados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V 5ª edição).

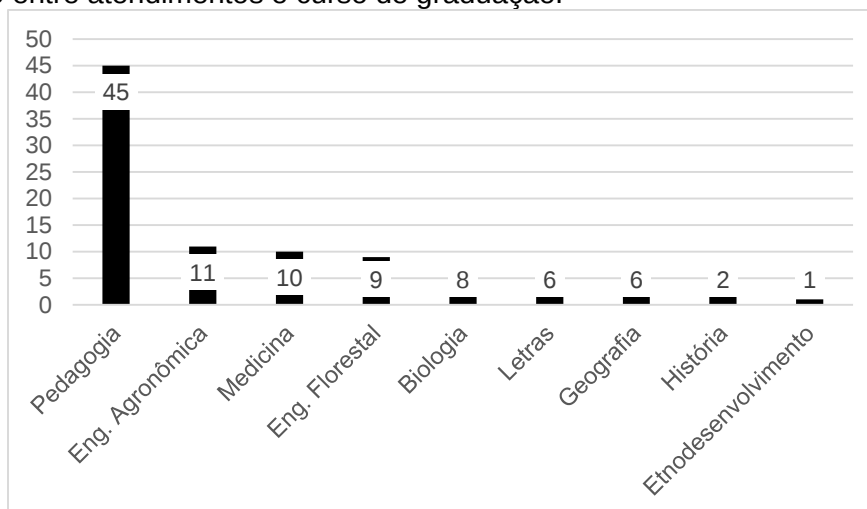
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No total, durante o período investigado, foram realizados 135 atendimentos psicológicos, predominantemente com mulheres (n= 94). No primeiro ano investigado foram realizados um total de 13 atendimentos. Em 2015, quatro; em 2016 realizaram-se seis. Em 2017, foi realizado um total de cinco atendimentos, e no último ano investigado, 105 atendimentos. Deste total, estão incluídos 98 estudantes de graduação. Ao que tange aos cursos que buscaram por atendimento, obteve-se: Pedagogia (n= 45); Agronomia (n=11); Medicina (n=10); Engenharia Florestal (n= 09); Biologia (n= 08); Letras (n= 06);

Geografia (n= 06); História (n= 02); Etnodesenvolvimento (n= 01). A Figura 1 mostra esse perfil:

Figura 1 - Relação entre atendimentos e curso de graduação.



Fonte: organizado pelos autores.

No total de atendimentos, estão inclusos um realizado a uma aluna de pós-graduação-mestrado; cinco ao setor administrativo, e oito a docentes da UFPA, assim como aqueles destinados à extensão: oito atendimentos a filhos de estudantes; seis a irmãos; quatro a sobrinhos; duas mães; dois esposos; uma prima, totalizando 23 atendimentos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS

De acordo com o DSM-V no período investigado, foram registrados seis tipos de transtornos psicológicos entre os usuários do PASES, conforme observado na Tabela 1:

Tabela 1 - Impressão diagnóstica a partir dos atendimentos psicológicos realizados no PASES.

Impressão diagnóstica Transtornos	CID 10	N
Transtorno de ansiedade	Diversos	53
Transtorno Depressivo	Diversos	27
Transtorno de Adaptação	F 43.2	15
Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT)	F 43.1	05
Transtorno da Personalidade Paranoide tipo persecutório	F 60.0	01
Transtorno Delirante	F 22.0	01

Fonte: organizado pelos autores.

Receberam acompanhamento psiquiátrico nove usuários, cujas impressões diagnósticas foram transtorno de ansiedade, transtorno da personalidade paranoide, transtorno delirante, ou transtorno depressivo. Assim, a partir da avaliação inicial, foram encaminhadas as pessoas que relataram pelo menos um episódio de pensamento suicida e/ou alguma tentativa de suicídio. Nestes casos, já faziam acompanhamento psicológico fora da Instituição (rede privada ou Centro de Atenção Psicossocial - CAPS), e/ou faziam uso de psicotrópicos.

A impressão diagnóstica da psiquiatra participante do projeto, após o atendimento das pessoas encaminhadas foi a que se segue:

Tabela 2 - Impressões diagnósticas após atendimento psiquiátrico no PASES.

Impressão diagnóstica	CID 10	N
Transtorno de ansiedade	F 41.0, F41.1 e F41.9	3
Transtorno psicótico	F29	2
Transtorno depressivo	F32.0	1
Luto	F43.2	1
Impulsividade + abuso de álcool	F63.8 e F10.1	1
Tentativa de suicídio por enforcamento	X70.9	1

Fonte: organizado pelos autores.

No período, foram registradas demandas classificadas como não específicas, e na maioria dos casos foi realizada uma única escuta terapêutica, sem necessidade de retorno. Dentre as mais recorrentes, estiveram aquelas ligadas basicamente a quatro categorias como dificuldades interpessoais familiares; dificuldades interpessoais acadêmicas; dificuldades relacionadas a vulnerabilidade econômica dos discentes e dificuldades laborais.

A caracterização da amostra no período de 2014 a 2018 mostrou que dentre os usuários do PASES a maioria foram mulheres, a ligadas ao curso de Pedagogia, sendo seguido pelos (as) acadêmicos (as) do curso de Agronomia e Medicina. Entretanto, de todos os oito cursos de graduação existentes, à época, no Campus de Altamira, pelo menos um aluno de cada curso recebeu atendimento.

O perfil feminino dentre os usuários do PASES quanto à procura por atendimento psicológico corrobora estudos anteriores realizados com públicos semelhantes ao desta pesquisa (LAMBERT; CASTRO, 2020; FERNANDES; VIEIRA; SILVA; AVELINO; SANTOS, 2018; LAMBERT; LARICI; CASTRO, 2018), apresentando possíveis interpretações. Pode-se inferir o fato ligado a uma questão cultural e à discussão de gênero, uma vez que as mulheres são historicamente encorajadas a expressar sentimentos e emoções, ao passo que os homens, encorajados a demonstrar força, sendo qualquer representação emocional, vista como fraqueza (ROMARO; OLIVEIRA, 2008). Estes dados são condizentes com os encontrados no último relatório da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), de 2014, que analisou mais de 900 mil estudantes de todo o Brasil. A divulgação deste relatório revelou que as estudantes mulheres procuram mais atendimento psicológico do que os estudantes homens.

Ao que tange à caracterização das principais demandas apresentadas, as que tiveram maior frequência foram os transtornos de ansiedade e a depressão. O perfil psicológico dos usuários atendidos, corresponde ao que tem sido apresentado por grande parte de usuários de outros serviços existentes em universidades públicas brasileiras, demonstrando a necessidade dos mesmos, a fim de assistir à comunidade acadêmica, de modo a prevenir e atender o sofrimento psicológico que pode desembocar presumivelmente a evasão escolar, uma vez que o adoecimento emocional nesse público, é um potencial fator de risco (RAMOS; ANDRADE; JARDIM; RAMALHETE; PIROLA; EGERT, 2018).

Ao que tange às pessoas com transtornos de ansiedade, estas relatam medo e ansiedade excessivos em relação às situações vivenciadas (APA, 2014). Certo nível destes sentimentos é saudável e adaptativo, no entanto, pessoas que apresentam tais transtornos relatam altos níveis de estresse nas situações que lhes causam ansiedade, sendo esta de caráter persistente (durando mais de seis meses). Na sociedade, as mulheres apresentam

duas vezes mais esse tipo de transtorno do que os homens, fator que foi corroborado nos dados da presente pesquisa, uma vez que foi verificado com mais frequência nas mulheres (N=53), reforçando dados da literatura (COSTA; BRANCO; VIEIRA; SOUZA; SILVA, 2019).

Os ataques de pânico, por exemplo, podem estar presentes em transtornos de ansiedade, bem como outros transtornos, como o TEPT, que foi identificado em cinco casos entre as pessoas atendidas. Estes, estiveram relacionados a situações estressoras que deixaram marcas, mesmo que a pessoa não tenha vivenciado diretamente o evento (por exemplo, ao saber que alguém próximo vivenciou), com a presença de intenso sofrimento psíquico relacionado ao evento estressor (APA, 2014).

Em se tratando de ansiedade, as variáveis que impulsionam o seu surgimento são distintos e variam de acordo com o contexto e vivência dos pacientes. Na maioria dos casos investigados, os sintomas diminuíam a qualidade de vida, a funcionalidade de comportamentos das pessoas, implicando em prejuízos de diversas magnitudes. Quanto aos usuários do PASES, a maioria dos estudantes universitários, jovens, proveniente de regiões distintas ao *locus* da pesquisa, os relatos acolhidos revelaram dificuldades no acompanhamento das atividades acadêmicas, que desembocavam em prejuízos nas mesmas, e em alguns casos, ameaça a permanência no ambiente universitário (evasão escolar) uma vez que os usuários também relataram falta de suporte social, como o familiar, por exemplo.

O segundo transtorno mais frequente dentre os usuários que procuraram o atendimento no PASES foi o transtorno depressivo. Estes manifestam-se com maior frequência na adolescência e início da vida adulta, sendo, geralmente, mais diagnosticado em mulheres. Os dados obtidos neste estudo mostraram esta prevalência, uma vez que foram identificadas 19 mulheres do total de 27 casos com o quadro depressivo.

Segundo o DSM-V (APA, 2014), os transtornos depressivos fazem parte dos mais diagnosticados em saúde mental, acometendo o maior número de usuários que buscam atendimento por sofrimento psíquico. Os principais sintomas que caracterizam o transtorno depressivo, em casos leves a moderados, dizem respeito a afetividade (humor triste, melancolia, choro fácil, apatia, tédio, aborrecimento crônico, irritabilidade, angústia ou ansiedade, desespero e desesperança). Em casos mais graves, não são incomuns sintomas psicóticos e ideias suicidas (DALGALARRONDO, 2008), como os casos encaminhados para avaliação psiquiátrica do PASES. Os dados coletados, tanto os de ansiedade quanto os de depressão, reforçam dados de estudos, como o de Fernandes, Vieira, Silva, Avelino e Santos (2018) que demonstrou uma margem de 62,9% da população universitária estudada apresentando sintomatologia ansiosa, e 30,2%, sintomatologia depressiva, com predominância do sexo feminino nesta última.

Os atendimentos do PASES revelaram que o transtorno de adaptação foi queixa principal em quinze casos. Este transtorno se caracteriza pelo desenvolvimento de sintomas comportamentais ou emocionais em resposta a situações estressoras identificáveis. A manutenção dos sintomas depende da persistência da situação estressora ou não (APA, 2014). Em alguns dos casos atendidos, tal transtorno esteve relacionado à adaptação ao curso (início da vivência universitária) ou à finalização do mesmo, e as dificuldades e incertezas do ingresso no mercado de trabalho. Ambiel, Santos e Dalbosco (2016) afirmam que diante de novas rotinas, e demandas, é comum os acadêmicos recém ingressos, e concluintes, sentirem dificuldades, que, se não assistidas adequadamente, podem, dentre outras consequências, reverberar em desistência acadêmica. Dessa forma, as estratégias de intervenção pensadas pelos serviços de apoio existentes em algumas instituições, desempenham papel fulcral nesse processo.

Em estudo recente realizado com 92 estudantes de graduação (CARLETO; MOURA; SANTOS; PEDROSA, 2018) encontrou dados que evidenciam que a incidência de transtornos mentais comuns (entre os quais estão a ansiedade e a depressão), tendem a

diminuir conforme a adaptação ao ambiente universitário aumenta. Nesse sentido, iniciativas como a do PASES mostram-se de fundamental importância para auxiliar os estudantes nessa adaptação, proporcionando um espaço de escuta e acolhimento que traz impactos positivos à adaptação, em momentos fundamentais da vida dos estudantes.

No âmbito psiquiátrico, o transtorno da personalidade paranoide faz parte da classificação definida como transtornos da personalidade do Grupo A no DSM-V, tendo como características padrões de desconfiança e suspeita de outras pessoas, cujas motivações são interpretadas como malévolas, e com sintomatologia presente em vários contextos. Tais sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de outros transtornos, como esquizofrenia, transtorno bipolar ou depressivo com sintomas psicóticos (APA, 2014).

Dessa forma, dentre os atendimentos realizados pelo PASES no período estudado, um caso pôde ser tipificado com estas características, cuja pessoa atendida (discente/homem) apresentou-se para atendimento com amplas ideias persecutórias e suicidas, relatando desejo de abandonar o curso, o que poderia futuramente caracterizar evasão por sofrimento psicológico. Neste caso em específico, a condução do caso foi realizada por uma das terapeutas e pela psiquiatra, cuja abordagem foi a psicoterapia e administração psicotrópica. Entretanto, na situação em tela, o estudante abandonou o curso, deixando o município em questão.

O transtorno delirante apareceu em um dos casos atendidos, tendo como características: a presença de um delírio (ou mais) com duração de um mês ou mais e, exceto pelo impacto do(s) delírio (s) ou de seus desdobramentos, o funcionamento esteve acentuadamente prejudicado, porém, o comportamento não foi claramente bizarro ou esquisito (APA, 2014). Neste caso, a discente atendida ausentou-se do ambiente universitário, recebendo acompanhamento psicoterapêutico e psiquiátrico, apresentando evolução com melhoras dos sintomas e retorno às atividades acadêmicas.

Este dado, torna-se importante, e reforça o resultado obtido no estudo realizado na Universidade Federal de São Carlos-Ufscar (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995), cujo objetivo foi elencar fatores importantes na percepção dos estudantes consultados quanto à possível implantação de um serviço de atenção à saúde mental universitária, até então, pouco frequente no âmbito acadêmico. Os autores, apontaram três possíveis ações importantes, quanto aos moldes a serem adotados por tais serviços, sendo tais ações de aconselhamento; encaminhamento psicoterápico e orientação psicopedagógica, sendo estes seguidos pelas ações ora implementadas pelo PASES no Campus Universitário de Altamira no período investigado.

O Projeto PASES, sendo implementado em uma cidade do interior do estado do Pará, proporcionou, no período de funcionamento, oportunidade para os usuários de terem acesso a cuidados de saúde mental, uma vez que a maioria das pessoas ainda não haviam sido assistidos por nenhum órgão especializado, que em Altamira, seria o CAPS. O município de Altamira conta com uma unidade deste Centro para atendimento de adultos e um para atendimento de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. No entanto, o serviço não absorve toda a demanda de pacientes, o que faz com que muitos fiquem sem acesso ao serviço de forma frequente, interrompendo os tratamentos ou não tendo o acompanhamento adequado.

Quanto aos 135 participantes deste estudo, apenas os que foram encaminhados a psiquiatria, já haviam frequentado o CAPS, muito embora sem continuidade ao acompanhamento. Os dados encontrados mostraram que alguns usuários afirmaram já terem percebido os sintomas apresentados, muito embora não tivessem tido a oportunidade de realizar um acompanhamento profissional, como o oferecido pelo PASES. Tal situação expõe a problemática quanto à falta de políticas públicas mais efetivas sobre a saúde mental da população, e a necessidade de oferta de serviços públicos mais acessíveis.

Ressalta-se que dos casos mais graves, que representaram riscos a vida dos usuários, houve associação entre a tentativa de suicídio e o abuso de substâncias psicoativas, e álcool. A ocorrência de suicídio na comunidade universitária, tem sido recorrente nos estudos da área, sendo fatores de risco a vivência de *bullying*, não cursar o curso desejado, associados a históricos de transtornos mentais na família (VELOSO; LIMA; SILVA SALES; MONTEIRO; GOLÇALVES; JÚNIOR, 2019). Assim como, a pesquisa desenvolvida por Santos, Marcos, Espinosa, Baptista e Paulo (2017) mostrou que 9,9% das ideias suicidas foram correlacionadas com as variáveis classe econômica, orientação sexual, prática religiosa, tentativas de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos.

As demandas apresentadas por alguns usuários, classificadas como não específicas, como situações familiares, dificuldades interpessoais acadêmicas, entre outros, além das terapêuticas, também foram acolhidas pela pedagoga coordenadora do Projeto. Em muitas ocasiões, o momento da escuta por esta profissional, em situações de grande tensão emocional, constituiu-se como suporte social eficaz, não havendo a necessidade de acompanhamento aos profissionais de saúde mental, e na maioria dos casos sendo realizada uma única escuta, sem necessidade de retorno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi elencar e caracterizar quais as principais demandas psicológicas e psiquiátricas apresentadas pela comunidade universitária da UFPA Campus de Altamira-Pará-Brasil, que foram atendidos pelo PASES durante o período de 2014 a 2018. Os dados mostraram um perfil predominantemente feminino, cujos principais transtornos apresentados foram os ansiosos e depressivos, seguindo uma tendência encontrada pelos poucos estudos sobre saúde mental universitária realizados no Brasil. Na região Norte, os estudos são praticamente inexistentes, reforçando a necessidade de ampliar as pesquisas na área, para fomentar políticas públicas mais efetivas direcionadas à população universitária, garantido sua saúde e o sucesso universitário.

Os transtornos depressivos, assim como os ansiosos, engendram na comunidade universitária e mundial, uma preocupação de saúde pública, acarretando prejuízos das mais diversas ordens, e no âmbito acadêmico, prejuízos em trajetórias profissionais, mas acima de tudo, em qualidade de vida. Dessa forma, o escopo de trabalhos análogos a este, é elencar e diagnosticar fatores de risco, fomentando ações efetivas para a profilaxia e cuidado a esta população, até então desassistida quanto a múltiplos fatores, principalmente ao que tange a saúde mental.

As dificuldades apontadas neste estudo, deram-se devido a alguns fatores, dentro os quais destacam-se a dificuldade metodológica para organizar os dados, uma vez que, a princípio, o PASES não se configurava como proposta de pesquisa, como a que se delineou neste estudo, o que dificultou a compilação dos dados iniciais. A outra dificuldade destacada diz respeito ao pouco número de usuários alcançados pelo PASES, tendo sua maior amplitude no último ano, devido à inclusão de profissionais colaboradores externos ao Campus, fato que alavancou o número de atendimentos, conforme visto nos números apresentados.

Dessa forma, a fragilidade emocional revelou-se na comunidade universitária da UFPA da região do Transamazônica Xingu, contexto que tem sido palco de um perfil negativo quanto ao tema, sendo o município que mais revelou índices de suicídios entre os jovens da região nos últimos meses. Espera-se que o presente estudo seja referência para pesquisas futuras com a comunidade universitária local, identificando potenciais fatores de risco a esta população, que não foram evidenciados pela pesquisa, a fim de que sejam tomadas providências efetivas quanto a proteção ao estudante universitário. Projetos com

o delineamento do PASES são estratégias de intervenção eficazes, proporcionando cuidados essenciais a este público específico, sendo necessária sua implementação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, 14(2), 203-215, 2007. Disponível em 20 de março de 2019, de <https://core.ac.uk/download/pdf/61900707.pdf>
- ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C., FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, 1(2), 81-93, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677 . Acesso em: em 19 de maio de 2020.
- AMBIEL, R. Construção da escala de motivos para evasão no Ensino Superior. **Avaliação Psicológica**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712015000100006 Acesso em: 21 set. 2019.
- AMBIEL, R. A. M., SANTOS, A. A. A., DALBOSCO, S. N. P. Motivos de evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Psico (Porto Alegre)*, 47(4), 288-297, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312114959>. Doi: 10.15448/1980-8623.2016.4.23872
- American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2014
- ASSIS, A. D., OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 2(4-5), 159-177, 2011. <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113>
- BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 20 dez. 2018
- CARLETO, C. T., MOURA, R.C.D, SANTOS, V. S, PEDROSA, L. A. K. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem**, 20a01, 2018. Acesso em: 11 de maio de 2020]. Doi: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2a edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FAINGUELERNT, M. B. A trajetória histórica do processo de licenciamento ambiental da usina hidrelétrica de belo monte. **Ambiente & Sociedade**, 19(2), 245-264, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC0259R1V1922016>
- FERNANDES, M. A.; VIEIRA, F. E. R.; SILVA, J. S.; AVELINO, F. V. S. D.; SANTOS, J. D. M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma

instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71, 2169-2175, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 3(1), 05-14, 1995. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691995000100002>

LAMBERT, A. S.; MOREIRA, L. K. R.; CASTRO, R. C. A. M. Estado da Arte sobre adoecimento do estudante universitário brasileiro. REBES, **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. 20(3), 31-36, 2018. Acesso em 19 de maio de 2020. Doi: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i2.5987>

LAMBERT, A. S.; CASTRO, R. C. A. M (2020). Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Cocar**. 14(1), 70-79, 2020. Disponível em <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3107>. Acesso em 19 de maio de 2020.

MOURA, F. R., FACCI, M. G.D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, 20(3), 503-514, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

MONZÓN, I. M. Estrés académico en estudiantes universitarios. **Apuntes de Psicología**, 25, 87-89, 2007. Disponível em: <http://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/117>. Acesso em 25 de março de 2020.

MORÉ, C., RÖSSEL, A., WENDT, N. C., CARDOSO, V. S. Psicologia, saúde e trabalho: A ética na escuta psicológica: o atendimento inicial e a fila de espera. In: PLONER, KS., et al., org. **Ética e paradigmas na psicologia social[online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

OLIVEIRA, C. T., SANTOS, A. S., DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 17, (1), 43-53, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902016000100006 Acesso em: 15 de outubro de 2019.

Projeto de Extensão Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico, PASES. Instituído pela Portaria nº 265 de 2013. Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, 2013.

PERES, R. S., SANTOS, M. A., COELHO, H. M. B. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 20(3), 47-57, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Psicologia: teoria e prática**, 19(1), 208-219, 2007. Doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p208-219>

ROMARO, R. A., OLIVEIRA, P. E. C. L. (2008). Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 28(4), 780-793, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400010>

SANTOS, H. G.; MARCON, S. R.; ESPINOSA, M. M.; BAPTISTA, M. N.; PAULO, P. M. C. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 25, e2878. Epub 15, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>

SANTOS, B. S., DAVOGLIO, T. R., LETTNI, C. C., SPAGNOLO, C., NASCIMENTO, L. M. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração na Educação**, 33, (1), 073 – 094, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/64630>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

SACCARO, A., FRANÇA, M. T. A., JACINTO, P. A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, 49(2), 337-373, 2019. Epub 10 de julho de 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>

SOUZA, L. K.; LOURENÇO, E.; SANTOS, M. R. G. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. **Psicologia da Educação**, (42), 35-48, 2016. Doi: <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150023>